

Mineradores irão para áreas indígenas

BRASÍLIA — As empresas particulares de mineração poderão trabalhar nas áreas indígenas, de acordo com o decreto que será assinado, nos próximos dias, pelo presidente da República, segundo anunciou, em Brasília, o presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima. O decreto vai regulamentar os artigos 44 e 45 do estatuto do índio, que permite a exploração das riquezas minerais nas áreas indígenas somente pelos índios, cabendo-lhes com exclusividade, "o exercício da garimpagem, fiscalização e caça das áreas referidas".

A exposição de motivos que já foi encaminhada ao presidente Figueiredo é assinada pelo ministro do Interior, Mario Andreazza, e das Minas e Energia, Cesar Cal's.

Segundo o presidente da Funai, que pela primeira vez falou a imprensa desde a sua posse em julho passado, "a presença de empresas de mineração nas áreas indígenas não prejudicará as comunidades indígenas que terão participação no lucro obtido".

"Estou preocupado — disse ele — com a crescente invasão das áreas indígenas por garimpeiros, especialmente a região dos índios Kapó, no Pará, onde está funcionando o garimpo de Cumarú. Com a desativação do garimpo de Serra Pelada, a situação ficará insustentável, pois os garimpeiros buscarão não apenas Cumarú, mas outras áreas situadas na região do Rio Tapajós. Estes garimpeiros deverão ser retirados".

IBDF: Transaraguaia é inevitável

BRASÍLIA — O presidente do IBDF, Mauro Reis, revelou na Câmara, que a estrada Transaraguaia que cortará o Parque do Araguaia na Ilha do Bananal, (ob protesto dos ecologistas e indígenas) será temporária. Ele explicou que a estrada "poderá perfeitamente vir a ser desativada para os fins que ora se propõe e atender aos objetivos específicos de uma área de preservação permanente, a exemplo do que ocorreu com o Parque Nacional de Canastra, em Minas Gerais, que foi criada com uma estrada que o cortava no sentido longitudinal, e que hoje foi desativada".

A posição do presidente do IBDF foi criticada pelos deputados Dante de Oliveira do PMDB-MT, Márcio Santilli PMDB-SP e Sérgio Cruz PMDB-MT. O deputado Dante de Oliveira disse que a estrada será construída pela Sudeco "para atender aos interesses de meia dúzia de grandes

proprietários". O presidente do IBDF, por sua vez, argumentou que não cabe ao IBDF questionar uma decisão do presidente da República. "Já que a construção da estrada é inevitável — afirmou —, fizemos uma barganha política. Pedimos recursos ao governo para serem aplicados no Parque do Araguaia que antes não estava recebendo a proteção necessária por falta de dinheiro. No caso da estrada, precisel ser pragmático".

Contrariando depoimentos já prestados na Câmara, entre eles o da ex-diretora do Departamento de Parques do IBDF, Maria Tereza de Pádua, apontando a inviabilidade técnica da estrada, Mauro Reis disse que a estrada não exigirá aterros muito altos para a sua construção, e por isso, não funcionará como uma barragem, construída para alagar ainda mais a Ilha do Bananal, periodicamente atingida pelas enchentes do Rio Araguaia e Javaés.